REVISTA AC
Publicação científica

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

CURRÍCULO, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

CURRICULUM, ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR CONTEMPORARY EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.23401904

Adriane de Brito Moraes Matos[1]

Resumo

As transformações sociais e tecnológicas têm provocado mudanças nas formas de ensinar, aprender e organizar o currículo escolar. Nesse contexto, a integração das tecnologias digitais ao processo educativo exige mais do que a disponibilização de equipamentos e plataformas, pois depende de objetivos pedagógicos, metodologias adequadas e formação docente. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre currículo, metodologias de ensino e tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo, destacando suas possibilidades e desafios. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em textos da disciplina EDU500, estudos acadêmicos e documentos oficiais da educação brasileira. A análise evidencia que o currículo deve dialogar com as transformações sociais sem perder sua função formativa, enquanto as metodologias precisam organizar experiências que favoreçam participação, investigação, colaboração e pensamento crítico. As tecnologias digitais podem ampliar essas experiências, especialmente em atividades de pesquisa, produção e comunicação, mas seus resultados dependem de planejamento, formação docente, infraestrutura e condições equitativas de acesso. Conclui-se que a tecnologia não constitui uma solução isolada para os desafios educacionais, devendo ser articulada às finalidades curriculares e às estratégias pedagógicas. Uma integração intencional pode contribuir para experiências de aprendizagem mais significativas, críticas, inclusivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologias digitais. Metodologias de ensino. Formação docente. Educação contemporânea.

Abstract

Social and technological transformations have changed the ways of teaching, learning, and organizing the school curriculum. In this context, the integration of digital technologies into education

[1]Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: adrianemoraes@hotmail.com.br

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

requires more than the availability of devices and platforms, as it depends on pedagogical objectives, appropriate teaching methods, and teacher training. This study aims to analyze the relationship between curriculum, teaching methodologies, and digital technologies in contemporary education, highlighting their possibilities and challenges. A qualitative bibliographic research was conducted based on texts from the EDU500 course, academic studies, and official Brazilian education documents. The analysis indicates that the curriculum should respond to social transformations while maintaining its educational purpose, whereas teaching methodologies should promote participation, investigation, collaboration, and critical thinking. Digital technologies can expand these experiences, particularly through research, content production, and communication activities, but their effectiveness depends on planning, teacher training, infrastructure, and equitable access. It is concluded that technology is not an isolated solution to educational challenges and should be integrated with curricular purposes and pedagogical strategies. When used intentionally, digital technologies can contribute to more meaningful, critical, inclusive, and contextualized learning experiences.

Keywords: Curriculum. Digital technologies. Teaching methodologies. Teacher training. Contemporary education.

1 Introdução

As transformações provocadas pelo desenvolvimento tecnológico têm repercutido diretamente sobre a educação. A expansão dos dispositivos digitais, das redes de comunicação e das diferentes formas de acesso à informação modificou práticas sociais, profissionais e culturais, trazendo novas demandas às instituições de ensino. Nesse contexto, discutir o currículo exige considerar não apenas os conhecimentos que devem ser ensinados, mas também as formas de desenvolvê-los diante das características da sociedade contemporânea.

O material da disciplina EDU500 apresenta o currículo como elemento que orienta conhecimentos, objetivos, experiências de aprendizagem, práticas pedagógicas e processos avaliativos. Dessa forma, ele não pode ser reduzido a uma lista de disciplinas, pois expressa escolhas relacionadas à formação dos estudantes e às necessidades da sociedade.

A presença das tecnologias digitais amplia essa discussão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua quinta competência geral, estabelece a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética. A tecnologia passa, portanto, a

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

integrar a formação dos estudantes e a relacionar-se à comunicação, à produção do conhecimento, à resolução de problemas e à cidadania.

Entretanto, a simples presença de equipamentos e plataformas não garante inovação. Scherer e Brito (2020) apontam desafios relacionados à formação docente, às práticas pedagógicas e às condições institucionais necessárias à integração das tecnologias ao currículo. Assim, o principal desafio não é utilizar mais recursos, mas estabelecer quando e como eles podem contribuir para a aprendizagem.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre currículo, metodologias de ensino e tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo. Busca-se, especificamente, compreender a função do currículo, discutir a contribuição das metodologias e analisar possibilidades e desafios relacionados à integração tecnológica.

Foi realizada pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando os textos da disciplina EDU500, estudos acadêmicos e documentos oficiais da educação brasileira.

2 Currículo e Educação na Sociedade Digital

O currículo acompanha transformações históricas, culturais e sociais e expressa escolhas sobre os conhecimentos considerados relevantes para a formação dos sujeitos. Sua função ultrapassa a organização de conteúdos, envolvendo objetivos, experiências, práticas e avaliação. Por isso, as decisões curriculares possuem implicações sobre a formação oferecida pela escola.

Na sociedade digital, essa questão ganha novas dimensões. Os estudantes convivem com dispositivos, redes de comunicação e múltiplas fontes de informação. A escola precisa dialogar com essa realidade, mantendo, porém, sua responsabilidade de promover conhecimentos sistematizados e desenvolver capacidades intelectuais, sociais e culturais.

O material da EDU500 demonstra que as tecnologias deixaram de estar restritas aos laboratórios de informática e passaram a integrar diferentes áreas do conhecimento. Essa mudança amplia possibilidades de pesquisa, comunicação, colaboração e acesso a materiais, mas não significa substituir o currículo por um modelo tecnológico.

A tecnologia deve estar vinculada aos objetivos educacionais. O acesso à informação, por si só, não produz conhecimento. É necessário que o estudante aprenda a localizar, selecionar, analisar e

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

interpretar informações, estabelecendo relações e avaliando sua qualidade. Nesse sentido, a formação para a cultura digital envolve competências cognitivas, sociais e éticas.

A BNCC reforça essa perspectiva ao propor o uso crítico e responsável das tecnologias. O currículo contemporâneo pode, assim, articular conhecimentos escolares, competências e experiências sociais, utilizando diferentes recursos para aproximar a aprendizagem dos desafios do mundo atual.

3 Metodologias e Tecnologias na Aprendizagem

As metodologias constituem os caminhos utilizados para concretizar as intencionalidades curriculares. Diante das transformações sociais e tecnológicas, práticas centradas exclusivamente na transmissão de informações podem ser complementadas por estratégias que valorizem pesquisa, participação, colaboração e resolução de problemas.

Tezani (2017) relaciona as tecnologias da informação e comunicação às mudanças nas práticas de ensino, destacando possibilidades de maior participação dos estudantes. Contudo, a presença da tecnologia não determina a qualidade da metodologia. Uma atividade sem recurso digital pode ser significativa, enquanto o uso de diversas ferramentas pode apresentar pouca contribuição quando não possui finalidade pedagógica.

Por essa razão, a escolha deve partir do objetivo de aprendizagem. O professor precisa definir o que pretende desenvolver e, posteriormente, avaliar se determinada tecnologia pode contribuir para esse propósito. Essa lógica impede que a ferramenta determine a prática.

A integração tecnológica também pode favorecer uma participação mais ativa dos estudantes. Pesquisas, projetos, produções colaborativas e resolução de problemas permitem que eles selecionem, interpretem e produzam informações. O professor permanece responsável pela mediação, pela seleção dos conteúdos, pela orientação das atividades e pela avaliação dos resultados.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são um exemplo dessa possibilidade, pois permitem organizar materiais, atividades e interações além do espaço físico da sala de aula. Entretanto, disponibilizar conteúdos em uma plataforma não constitui, por si só, inovação. É necessário planejamento e acompanhamento.

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Metodologias como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e investigação podem utilizar recursos digitais para ampliar as experiências educativas. Na sala de aula invertida, por exemplo, materiais podem ser estudados previamente, enquanto o encontro presencial é utilizado para discussão, aplicação e resolução de problemas.

Assim, a tecnologia possui valor pedagógico quando amplia possibilidades de aprendizagem previamente definidas pelo currículo e pela metodologia.

4 Formação Docente e Desafios da Integração Tecnológica

A integração das tecnologias depende diretamente da formação dos professores. Conhecer uma ferramenta não é suficiente: o docente precisa compreender suas possibilidades, limitações e adequação aos objetivos curriculares. A formação continuada deve, portanto, articular conhecimentos técnicos e pedagógicos.

O material da disciplina destaca a importância de experimentar recursos, analisar práticas e refletir sobre os resultados. Ranghetti e Gesser (2009) ressaltam a necessidade de reflexão sobre a prática profissional, aspecto fundamental diante da diversidade de metodologias e ferramentas existentes.

A integração também depende das condições oferecidas pela instituição. Infraestrutura, conectividade, manutenção, suporte técnico e tempo de planejamento são fatores que influenciam a utilização pedagógica das tecnologias. Scherer e Brito (2020) identificam a formação continuada e a infraestrutura como elementos relevantes para fortalecer esse processo em escolas públicas.

Outro desafio é a desigualdade de acesso. Segundo a UNESCO (2023), estudantes em situação de vulnerabilidade podem enfrentar maiores dificuldades de acesso a dispositivos e conectividade. Dessa maneira, políticas de tecnologia educacional precisam considerar equidade e condições reais de participação.

A seleção das ferramentas também exige critérios. Finalidade pedagógica, acessibilidade, segurança, qualidade das informações e características dos estudantes devem orientar a escolha. A existência de inúmeros aplicativos e plataformas não significa que todos sejam adequados ao ensino.

A UNESCO (2023) destaca que nenhuma tecnologia produz melhores resultados em todos os contextos. Sua adoção precisa considerar objetivos educacionais, equidade, evidências e

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

sustentabilidade. Essa perspectiva evita o tecnicismo pedagógico, no qual a tecnologia é tratada como solução independente do planejamento.

Também é necessário formar estudantes para o uso responsável dos recursos digitais. Avaliar informações, reconhecer conteúdos duvidosos, respeitar diferentes perspectivas e compreender questões relacionadas à privacidade e à proteção de dados fazem parte da competência digital.

5 Protagonismo, Inclusão e Articulação Curricular

As tecnologias podem favorecer maior protagonismo dos estudantes quando utilizadas em atividades de pesquisa, autoria, colaboração e produção. O estudante pode comparar fontes, elaborar textos, produzir materiais multimídia e apresentar resultados, utilizando os recursos digitais como meios para desenvolver conhecimentos curriculares.

Esse protagonismo não elimina a responsabilidade docente. A participação ativa depende de situações planejadas, objetivos definidos, fontes selecionadas e acompanhamento. A autonomia do estudante é construída por meio de experiências pedagógicas organizadas.

Projetos interdisciplinares também podem utilizar tecnologias para integrar diferentes áreas do conhecimento e aproximar conteúdos escolares de situações concretas. Dessa maneira, o currículo pode ser compreendido como organização de experiências formativas, e não apenas como conjunto de conteúdos isolados.

Os recursos digitais podem ainda favorecer a inclusão por meio da diversidade de linguagens e formas de apresentação dos conteúdos. Textos, imagens, áudios e vídeos podem ampliar as possibilidades de interação. Entretanto, é necessário verificar a acessibilidade dos recursos e considerar as necessidades específicas dos estudantes.

A relação entre currículo, metodologia e tecnologia pode ser compreendida de maneira complementar: o currículo estabelece as finalidades formativas; a metodologia organiza as experiências necessárias; e a tecnologia amplia, quando pertinente, os caminhos para alcançar os objetivos.

Essa articulação exige planejamento e avaliação contínua. O ponto de partida não deve ser a existência de determinada ferramenta, mas a necessidade pedagógica. Assim, a pergunta central deixa

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

de ser "qual tecnologia utilizar?" e passa a ser "qual recurso pode contribuir para aquilo que o estudante precisa aprender?".

6 Considerações finais

A análise realizada demonstra que currículo, metodologias e tecnologias digitais estão relacionados às transformações da educação contemporânea. O currículo orienta conhecimentos, objetivos e experiências; as metodologias organizam as práticas necessárias ao desenvolvimento dessas finalidades; e as tecnologias podem ampliar as possibilidades de aprendizagem.

A integração tecnológica, entretanto, não produz inovação automaticamente. Seus resultados dependem de planejamento, formação docente, infraestrutura, acompanhamento e adequação aos objetivos educacionais. A tecnologia deve, portanto, permanecer subordinada às finalidades pedagógicas.

Também é necessário considerar desigualdades de acesso, acessibilidade, segurança e proteção de dados. A utilização responsável das tecnologias envolve não apenas domínio operacional, mas capacidade de analisar informações, agir eticamente e participar criticamente da sociedade digital.

A formação docente constitui elemento central nesse processo. O professor precisa articular conhecimentos técnicos e pedagógicos para decidir quando e como utilizar recursos digitais, mantendo uma postura reflexiva sobre sua prática.

Conclui-se que o desafio da educação contemporânea não está em escolher entre currículo, metodologia ou tecnologia, mas em articulá-los de forma coerente. A inovação pedagógica ocorre quando esses elementos são organizados para produzir experiências de aprendizagem significativas, críticas, inclusivas e contextualizadas.

Mais do que modernizar equipamentos, é necessário fortalecer práticas educativas capazes de responder às transformações sociais sem abandonar a mediação docente, o conhecimento sistematizado e a formação para a cidadania.

Referências

ALMEIDA, S. do C. D. de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

v. [01] | n. [02] | p. [110-117] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

RANGHETTI, D. S.; GESSER, V. **Estruturas curriculares**: inter e transdisciplinaridade. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 2009.

SCHERER, S.; BRITO, G. da S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.76252.

TEZANI, T. C. R. **Tecnologias da informação e comunicação no ensino**. São Paulo: Pearson, 2017.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023**: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023. DOI: https://doi.org/10.54676/UZQV8501.

WUNSCH, L. P.; FERNANDES JUNIOR, A. M. **Tecnologias na educação**: conceitos e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Revista AC